



Felício Pontes e Blanca Chancosa darão coletiva sobre visita ao Xingu e Carajás, e anunciarão relatório sobre violações de direitos na Amazônia

Após giro pela Volta Grande do Xingu e o Corredor Carajás, no Pará, Tribunal Internacional de Direitos da Natureza irá apresentar resumo de violações para subsidiar o veredicto final sobre a Amazônia

O procurador da República e coordenador da delegação de juízes do Tribunal Internacional dos Direitos da Natureza, Felício Pontes, e a indígena Quechua do Equador, Blanca Chancosa, irão capitanear uma coletiva de imprensa para anunciar do relatório sobre violações de direitos na Amazônia brasileira. O evento acontece em Belém, dia 28 de julho, às 9 da manhã, na sala de imprensa do X Fórum Social Pan-Amazônico (Fospa), no Centro de Eventos Benedito Nunes, da Universidade Federal do Pará (UFPA).

A delegação, composta por juízes da África do Sul, Equador, Peru, Estados Unidos e Brasil, realizou uma extensa rodada de visitas em áreas de conflito nas regiões de Altamira, Anapu, Marabá, Parauapebas e Canãa dos Carajás, entre 18 e 27 de julho. Na extensa viagem, acompanhada por organizações e movimentos sociais locais, os juízes puderam observar que o problema da destruição da Amazônia passa, antes, pela destruição da vida e dos modos de viver de um sem número de comunidades tradicionais - cujo manejo da natureza, ao contrário de destruí-la, a protege.

Além dos juízes, representantes das regiões visitadas pelo grupo também participarão: Rose Bezerra (Comissão Pastoral da Terra), da região de Marabá, Francineide Ferreira (Conselho Ribeirinho), do Xingu, e Larissa dos Santos (Justiça nos Trilhos), do Maranhão, para falar dos impactos da logística e da cadeia da mineração no estado. Na ocasião, será também anunciada à imprensa o lançamento da Frente Parlamentar Internacional Pelos Direitos da Natureza, com participação das parlamentares Marinor Brito (deputada estadual do Pará pelo PSOL) e Henny Freitas (co-vereadora da Rede em Goiás).

Felício é procurador da república com extensa experiência no Ministério Público Federal (MPF) no Pará, onde trabalhou de 1997 até 2015, quando foi promovido a procurador regional da República, mudando-se para Brasília. Teve papel destacado nas Ações Civis Públicas (ACPs) relacionadas à construção da hidrelétrica Belo Monte.

Blanca é uma importante educadora e liderança indígena no Equador. Nascida em 1955, a indígena da etnia Kichwa é fundadora de organizações indígenas de base, além de outras confederações e articulações envolvendo indígenas e camponeses em seu país. Já foi juíza do segundo Tribunal Internacional dos Direitos da Natureza, em 2014, no Peru.

GIRO

Na visita ao Pará, os juízes puderam presenciar a situação de centenas de famílias que, sob a mira de grandes empreendimentos, estão em grave situação de violação de direitos. Em Altamira, encontraram-se com ribeirinhos e pescadores que, sofrendo com um rio destruído, ainda buscam reparação, sete anos depois da inauguração de Belo Monte - cujo legado de pauperização e violência na região é inegável. No município de Anapu, conversaram com lideranças de assentamentos rurais, ameaçadas de morte pelos barões do madeiramento ilegal, ligados a políticos locais.

Na região de Marabá, os juízes puderam visitar o excludente mosaico de Unidades de Conservação da Serra dos Carajás, que, por um lado, impede as populações locais de acessar os espaços de natureza do território, e por outro garante a exploração das maiores cavas minerárias de ferro no mundo, controlada apenas por uma grande empresa privada, a Vale. Visitaram, ainda, a vila construída pela Vale apenas para seus funcionários de alto escalão, apelidada de "Bélgica brasileira" pelos moradores de Parauapebas, cidade vizinha impactada pela ação da mineradora na região.

Estiveram, ainda, em visita a ocupações de camponeses que, sob a tensão de ao menos cinquenta ações de reintegração de posse da Vale, permanecem resistindo, embora sem saber como será o dia de amanhã. Por outro lado, no corredor Carajás, os juízes percorreram assentamentos rurais e aldeias indígenas que têm defendido com a própria vida a floresta amazônica a partir de suas reivindicações territoriais. Na compreensão dos juízes, violações de direitos humanos e territoriais impactam profundamente o meio ambiente, em um ciclo que se retroalimenta de forma indissociável.

Estarão presentes os demais juízes do Tribunal: as indígenas Maial Paiakan e Ailton Krenak, do Brasil, e o advogado Cormac Cullinan, da África do Sul.

FRENTE PARLAMENTAR

Durante a coletiva, será também anunciado o lançamento da Frente Parlamentar Internacional Pelos Direitos da Natureza, pela deputada estadual paraense Marinor Brito (PSOL), e a co-vereadora Henny Freitas (Rede) de Alto Paraíso (GO).

Entrevistas:

Felício Pontes - Coordenador da delegação e juiz do Tribunal Internacional dos Direitos da Natureza

Blanca Chancosa - juíza do Tribunal Internacional dos Direitos da Natureza

Rose Bezerra - Comissão Pastoral da Terra - Marabá/Carajás

Maria Francineide Ferreira - Conselho Ribeirinho da Volta Grande do Xingu

Larissa Santos - Justiça nos Trilhos

Marinor Brito - Deputada Estadual - Psol/PA

Fotos:

<https://drive.google.com/drive/folders/1wDLYZZX0HBsRun1r3DlmiFgdjmyAWHQW?usp=sharing>

Local:

X FOSPA - Belém 2022

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Sala QB 1 - Próximo ao Centro de Eventos Benedito Nunes

Transmissão online: [facebook.com/garnglobal/live](https://www.facebook.com/garnglobal/live)

Contatos:

- Assessoria de imprensa: Ruy Sposati (Brasil), ruysposati@gmail.com, +55 (11) 97531-6335
- Comunicação do Tribunal Internacional dos Direitos da Natureza: Josefina Möhle (English/Spanish), communications@garn.org

Organizado por:



TRIBUNAL
INTERNACIONAL
DOS DIREITOS
DA NATUREZA

Com o apoio de:



Felício Pontes and Blanca Chancosa to give press conference to announce report on rights violations in the Amazon

After touring the Volta Grande do Xingu and the Carajás Corridor, in Pará, Brazil, the International Rights of Nature Tribunal will present a summary of violations to support its final verdict on the Amazon.

The Attorney General and coordinator of the delegation of judges of the International Rights of Nature Tribunal, Felício Pontes, and the Quechua indigenous

leader from Ecuador, Blanca Chancosa, will head a press conference to announce the report on rights violations in the Brazilian Amazon. The event will take place in Belém, on July 28th, at 9am, in the press room of the X Pan-Amazonian Social Forum (Fospa), at the Benedito Nunes Events Center, of the Federal University of Pará (UFPA).

The delegation, formed by judges from South Africa, Ecuador, Peru, the United States and Brazil, carried out an extensive round of visits to areas of conflict in the regions of Altamira, Anapu, Marabá, Parauapebas and Canãa dos Carajás, between July 18th and 27th. During the extensive trip, also joined by local organizations and social movements, the judges were able to see first hand that destructing the Amazon means destructing the lives of countless traditional communities whose management of Nature is in fact protection and not destruction.

Representatives of the affected regions visited by the delegation will also participate in the press conference: Rose Bezerra (Pastoral Land Commission), from the Marabá region, Francineide Ferreira (Conselho Ribeirinho), from Xingu, and Larissa dos Santos (Justiça nos Trilhos), from Maranhão, to talk about the impacts of logistics and the mining chain in the state. The launch of the Global Parliamentary Front for the Rights of Nature will also be announced during the press conference by Para State Deputy Marinor Brito (PSOL) and Henny Freitas (co-convener of the Network in Goiás).

Felício is a public prosecutor with extensive experience in the Federal Public Ministry (MPF) in Pará, where he worked from 1997 until 2015, when he was promoted to regional public prosecutor, moving to Brasília. He played a prominent role in the Public Civil Actions (ACPs) related to the construction of the Belo Monte hydroelectric dam.

Blanca is an important educator and indigenous leader in Ecuador. Born in 1955, the indigenous Kichwa is a founder of grassroots indigenous organizations, as well as other confederations and articulations involving indigenous and peasants in her country. She has already been a judge in the second International Rights of Nature Tribunal, in 2014, in Peru.

VISIT

During the visit to Pará, the judges were able to witness the situation of hundreds of families that are under the sights of large enterprises. In Altamira, they met with riverbank dwellers and fishermen who, suffering a destroyed river, still seek redress, seven years after the inauguration of Belo Monte - whose legacy of impoverishment and violence in the region is undeniable. In the municipality of Anapu, the

delegation spoke with leaders of rural settlements threatened with death by illegal timber barons linked to local politicians.

In the region of Marabá, the judges were able to visit the exclusionary mosaic of Conservation Units of Serra dos Carajás, which, on the one hand, prevents local populations from accessing the territory's natural spaces, and on the other hand, guarantees the exploitation of the largest iron mining caverns in the world, controlled only by a large private company, Vale. They also visited the villa built by Vale just for its high-ranking employees, nicknamed the "Brazilian Belgium" by the residents of Parauapeba, a neighboring town impacted by the mining company's action in the region.

The delegation also got to know the peasant occupations which, under the tension of at least fifty repossession suits filed by Vale, remain in resistance, without knowing what tomorrow will be like. And in the Carajás corridor, the judges visited rural settlements and indigenous villages that have defended the Amazon forest with their lives, based on their territorial claims. In the judges' understanding, human and territorial rights violations deeply impact the environment, in a cycle that inextricably feeds back on itself.

The other judges of the Tribunal will be present: the indigenous Maia Paiakan and Ailton Krenak, from Brazil, and lawyer Cormac Cullinan, from South Africa.

PARLIAMENTARY FRONT

The launch of the Global Parliamentary Front for the Rights of Nature will also be announced during the press conference by Para State Deputy Marinor Brito (PSOL), and co-councilwoman Henny Freitas (Rede) of Alto Paraíso (GO).

Interviews:

Felicio Pontes - Delegation coordinator and judge of the International Rights of Nature Tribunal

Blanca Chancosa - Judge, International Rights of Nature Tribunal

Rose Bezerra - Pastoral Land Commission - Marabá/Carajás

Maria Francineide Ferreira - Riverine Council of Volta Grande do Xingu

Larissa Santos - Justice on the Rails

Marinor Brito - State Deputy - Psol/PA

Photos:

<https://drive.google.com/drive/folders/1wDLYZZX0HBsRun1r3DlmiFgdjmyAWHQW?usp=sharing>

Venue:

X FOSPA - Belém 2022

Federal University of Pará (UFPA)

Room QB 1 - Next to the Benedito Nunes Events Center

Online streaming: facebook.com/garnglobal/live

Contacts:

- Press advisor: Ruy Sposati (Brazil), ruysposati@gmail.com, +55 (11) 97531-6335
- Communication of the International Rights of Nature Tribunal: Josefina Möslé (English/Spanish), communications@garn.org

Organized by:



INTERNATIONAL
RIGHTS OF NATURE
TRIBUNAL

With the support of:



VISITA IN SITU DEL TRIBUNAL INTERNACIONAL DE LOS DERECHOS DE LA NATURALEZA

- 18 - 27 de julio - Altamira - Anapu - Marabá
- 28 al 31 de julio - Belém, FOSPA

Brasil

Felício Pontes y Blanca Chancosa darán rueda de prensa para anunciar informe sobre violaciones de derechos en la Amazonía

Tras recorrer la Volta Grande do Xingu y el Corredor de Carajás, en Pará, Brasil, el Tribunal Internacional de los Derechos de la Naturaleza presentará un resumen de las violaciones de derechos para apoyar su veredicto final sobre la Amazonia.

El Procurador General de la República y coordinador de la delegación de jueces del Tribunal Internacional de los Derechos de la Naturaleza, Felício Pontes, y la indígena quechua de Ecuador, Blanca Chancosa, protagonizarán una rueda de prensa para dar a conocer el informe sobre las violaciones de derechos en la Amazonía brasileña. El evento tendrá lugar en Belén el 28 de julio a las 9 horas, en la sala de prensa del X Foro Social Panamazónico (FOSPA), en el Centro de Eventos Benedito Nunes, de la Universidad Federal de Pará (UFPA).

La delegación, compuesta por jueces de Sudáfrica, Ecuador, Perú, Estados Unidos y Brasil, realizó una extensa ronda de visitas a zonas de conflicto en las regiones de Altamira, Anapu, Marabá, Parauapebas y Canãa dos Carajás, entre el 18 y el 27 de julio. Durante el extenso viaje, acompañados por organizaciones locales y movimientos sociales, los jueces pudieron observar que el problema de la destrucción de la Amazonía es más bien la destrucción de la vida y los modos de vivir de innumerables comunidades tradicionales, cuya gestión de la Naturaleza, en lugar de destruirla, la protege.

Además de los jueces, también participarán representantes de las regiones visitadas por la delegación: Rose Bezerra (Comisión Pastoral de la Tierra), de la región de Marabá, Francineide Ferreira (Consejo de Ribeirinho), de Xingu, y Larissa dos Santos (Justicia en los Rieles), de Maranhão, para hablar de los impactos de la logística y la cadena minera en este estado. En la ocasión, también se anunciará a la prensa el lanzamiento del Frente Parlamentario Global por los Derechos de la Naturaleza, con la participación de las parlamentarias Marinor Brito (diputada del estado de Pará por el PSOL) y Henny Freitas (co-convocante de la Red en Goiás).

Felício es un fiscal con amplia experiencia en el Ministerio Público Federal (MPF) en Pará, donde trabajó desde 1997 hasta 2015, cuando fue promovido a fiscal regional, trasladándose a Brasilia. Tuvo un papel destacado en las Acciones Civiles Públicas (ACP) relacionadas con la construcción de la presa hidroeléctrica de Belo Monte.

Blanca es una importante educadora y líder indígena en Ecuador. Nacida en 1955, la indígena kichwa es fundadora de organizaciones indígenas de base, así como de otras confederaciones y articulaciones de indígenas y campesinos en su país. Ya fue jueza en el segundo Tribunal Internacional de los Derechos de la Naturaleza en 2014, en Perú.

VISITA

Durante la visita a Pará, los jueces pudieron comprobar la situación de cientos de familias que están en el punto de mira de las grandes empresas. En Altamira, la delegación se reunió con ribereños y pescadores que hoy sufren de un río destruido y aún buscan su reparación, siete años después de la inauguración de Belo Monte, cuyo legado de empobrecimiento y violencia en la región es innegable. En el municipio de Anapu, la delegación habló con líderes de asentamientos rurales amenazados de muerte por barones de la madera ilegales vinculados a políticos locales.

En la región de Marabá, los jueces pudieron visitar el mosaico excluyente de Unidades de Conservación de la Serra dos Carajás, que, por un lado, impide a las poblaciones locales el acceso a los espacios naturales del territorio, y por otro, garantiza la explotación de las mayores cavernas mineras de hierro del mundo, controladas únicamente por una gran empresa privada, Vale. También visitaron la villa construida por Vale sólo para sus empleados de alto rango, apodada la "Bélgica brasileña" por los habitantes de Parauapeba, localidad vecina afectada por la acción de la minera en la región.

La delegación también conoció las ocupaciones campesinas que, bajo la tensión de al menos cincuenta juicios de restitución presentados por Vale, se mantienen en resistencia, sin saber cómo será el mañana. Y en el corredor de Carajás, los jueces visitaron asentamientos rurales y aldeas indígenas que han defendido la selva amazónica con su vida, a partir de sus reivindicaciones territoriales. A juicio de los jueces, las violaciones de los derechos humanos y territoriales tienen un profundo impacto en el medio ambiente, en un ciclo que se retroalimenta inextricablemente.

Estarán presentes otros jueces del Tribunal: los indígenas Maial Paiakan y Ailton Krenak, de Brasil, y el abogado Cormac Cullinan, de Sudáfrica.

FRENTE PARLAMENTARIO

El lanzamiento del Frente Parlamentario Global por los Derechos de la Naturaleza también será anunciado durante la conferencia de prensa por la diputada estatal Marinor Brito (PSOL) y la co-concejala Henny Freitas (Rede) del Alto Paraíso (GO).

Entrevistas:

Felício Pontes - Coordenador de la delegación y juez del Tribunal Internacional de los Derechos de la Naturaleza

Blanca Chancosa - Jueza del Tribunal Internacional de los Derechos de la Naturaleza

Rose Bezerra - Comissão Pastoral de la Tierra - Marabá/Carajás

Maria Francineide Ferreira - Consejo Ribereño de Volta Grande do Xingu

Larissa Santos - Justicia en las Vías

Marinor Brito - Diputado del Estado - Polo/PA

Fotos:

<https://drive.google.com/drive/folders/1wDLYZZX0HBsRun1r3DlmiFgdjmyAWHQW?usp=sharing>

Locación:

X FOSPA - Belém 2022

Universidad Federal de Pará (UFPA)

Sala QB 1 - Junto al Centro de Eventos Benedito Nunes

Transmisión en vivo: [facebook.com/garnglobal/live](https://www.facebook.com/garnglobal/live)

Contactos:

- Prensa: Ruy Sposati (Brasil), ruysposati@gmail.com, +55 (11) 97531-6335
- Comunicación del Tribunal Internacional de los Derechos de la Naturaleza: Josefina Möhle (inglés/español), communications@garn.org

Organizado por:



TRIBUNAL
INTERNACIONAL
DE LOS DERECHOS
DE LA NATURALEZA

Con el apoyo de:

